



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

fevereiro 2017

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de janeiro, apontam para uma redução significativa da produção de azeitona para azeite (-30% face a 2015), reflexo de condições climáticas adversas e da alternância anual de produção dos olivais tradicionais. Nos cereais de outono/inverno, regista-se uma diminuição generalizada das áreas instaladas face à campanha anterior, variando entre os -15% no trigo duro e os -5% no centeio. O desenvolvimento vegetativo das searas abrandou bastante com o frio intenso e com a falta de chuva, situação que se foi invertendo a partir da última semana de janeiro.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **dezembro de 2016** foi 40 879 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 5,2% (+1,5% em novembro). Registaram-se menores volumes de abate de bovinos (-5,5%), suínos (-4,7%), ovinos (-14,0%) e equídeos (-50,0%).

No **ano 2016** (dados preliminares), o volume total do gado abatido indica uma quase manutenção em relação a 2015 (+0,1%), tendo-se registado um abate superior de bovinos (+2,3%), uma variação pouco significativa para os suínos (-0,1%) e um menor volume de ovinos (-4,7%), caprinos (-6,6%) e equídeos (-66,0%) abatidos.

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 920 toneladas, o que representou uma variação negativa de 0,6% (+0,6% em novembro), devido a um menor volume de galináceos (-1,2%), patos (-4,4%) e coelhos (-21,2%).

Os dados **preliminares de 2016** relativos ao volume total de aves e coelhos abatidos apontam para um aumento médio de 5,0% devido ao maior volume de abate de galináceos (+5,9%), patos (+4,6%) e perus (+2,1%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango registou um acréscimo de 5,9% (+13,3% em novembro), com 26 359 toneladas produzidas. No ano 2016 (dados preliminares), o volume total de produção de frango aponta para um acréscimo de 4,9%.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um decréscimo de 10,8% (+0,9% em novembro), com uma produção de 9 083 toneladas. Analisando os dados **preliminares de 2016**, verifica-se uma variação de +0,3% no volume anual de produção de ovos de galinha para consumo.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 146,3 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 5,1% (-5,8% em novembro). A produção total de lacticínios diminuiu 3,5% (-3,5% em novembro), devido ao menor volume registado para os principais produtos lácteos, com exceção do queijo de vaca.

Os dados **preliminares de 2016** relativos à recolha anual de leite de vaca revelam um decréscimo de 4,4% da quantidade total recolhida.

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 5,9% (-22,4% em novembro), motivado pela menor captura de peixes marinhos, nomeadamente carapau e sardinha. Às 5 355 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 17 577 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 5,9% (+0,7% em novembro).

O preço médio do pescado descarregado foi 3,18 Euros/kg, representando um acréscimo de 20,2% (+26,7% em novembro).

Em **2016** a quantidade de pescado capturado diminuiu 11,8% face a 2015, tendo o valor das capturas registado um acréscimo de 3,3%, resultando num aumento do preço médio do pescado (+15,9%), que se situou nos 2,10 €/kg (1,81 €/kg, em 2015).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **janeiro de 2017**, as variações de maior amplitude do índice de preços de produtos agrícolas no produtor, registaram-se na batata (+47,9%), nos suínos (+27,1%), nos frutos (+20,7%), nas plantas e flores (+18,9%) e nos hortícolas frescos (+18,4%). Em relação ao **mês anterior**, as variações mais significativas foram observadas no azeite a granel (+18,3%), nos hortícolas frescos (+17,5%), nos ovinos e caprinos (-11,5%) e nos ovos (-10,8%).

Em **dezembro de 2016** verificou-se um aumento do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e do índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) de 1,0% e de 0,8%, respetivamente. Em comparação com o **mês anterior**, assistiu-se a um acréscimo de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto que, no índice de preços de bens e serviços de investimento, não se assinalou qualquer variação.

Os dados **provisórios de 2016** apontam para variações dos índices de preços Input I e II, face a 2015, de respetivamente -1,0% e +0,6%.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos/Base de dados/
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I. P., Lisboa · Portugal, 2017

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

I - CLIMA

O mês de janeiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito seco. A precipitação total foi consideravelmente inferior à normal, em particular nas regiões do Norte e Centro, tendo-se concentrado em especial na última semana. Quanto à temperatura, os valores médios ficaram abaixo da normal, registando-se a partir do início da segunda quinzena uma acentuada descida nas temperaturas, com a ocorrência de ondas de frio¹ em diversos locais do Centro e no litoral da região Sul e vários dias de temperaturas mínimas negativas, com formação frequente de geada.

Estas condições meteorológicas permitiram que os trabalhos agrícolas tenham decorrido sem problemas, nomeadamente a conclusão da apanha da azeitona, as podas dos pomares e vinhas e as adubações das searas de inverno e das culturas permanentes. No entanto, o frio intenso diminuiu substancialmente o desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas, tendo causado prejuízos significativos na horticultura, floricultura e em alguns pomares de citrinos.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	272,2	200,1	92	174,9	185,8	21	2,7	9	29	84,1	140,5	60,8
	2017	76,0											
Desvio da normal	2016	155,8	100,6	33,1	93	81,8	-14,7	-11,5	-6,4	-17,3	-18,2	24,8	-79,6
	2017	-40,3											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2016	9,3	8,8	9,6	11,7	14,7	19,2	23,3	23,2	20,2	16,5	10,7	9,3
	2017	6,8											
Desvio da normal	2016	1,5	-0,5	-1,5	-0,7	-0,3	0,5	2,1	2	1	1,2	-0,6	0,2
	2017	-1,0											
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	91,5	57,4	25,7	75,5	122,6	0,4	1,2	0,3	10,5	65,6	99,7	65,9
	2017	49,4											
Desvio da normal	2016	17,5	-4,9	-15,3	22,1	80,7	-15,6	-3,4	-3,6	-12,1	-0,1	21,1	-32,8
	2017	-24,5											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2016	11,8	11,1	11,1	14,3	16,9	22,5	26	25,9	23,3	19,1	13,3	11,7
	2017	8,7											
Desvio da normal	2016	1,6	-0,1	-1,8	0	0,1	2,1	3	2,8	1,9	1,5	-0,4	0,3
	2017	-1,4											

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de janeiro a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu face ao mês anterior em todo o território, exceto no barlavento algarvio. Os valores são inferiores aos normais para esta época do ano.

¹ Onda de frio: período de seis ou mais dias consecutivos com temperaturas mínimas inferiores em 5°C à média das temperaturas mínimas diárias do mês (período de referência 1961-1990).

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 31 de janeiro 2017

Frio e ausência de precipitação atrasam desenvolvimento de pastagens e culturas forrageiras

O desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras atrasou-se em consequência das rigorosas condições meteorológicas do mês (frio e quase ausência de precipitação). As chuvas do final do mês fazem perspetivar um rápido retorno aos padrões normais de desenvolvimento das áreas forrageiras, registando-se para já, e face à reduzida disponibilidade de alimento nas pastagens, a necessidade de complementar a alimentação dos efetivos com palhas, fenos, silagens e alimentos concentrados em quantidades semelhantes aos anos anteriores.

Superfície de cereais de outono/inverno diminui para mínimos históricos

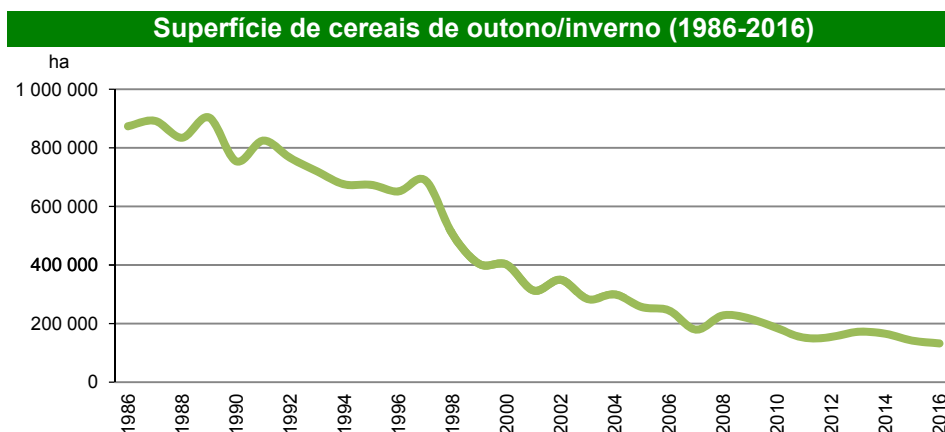
A continuação do tempo seco ao longo do mês de janeiro condicionou as sementeiras tardias de algumas áreas de cereais de outono/inverno, em particular das que seriam instaladas com cevada. Esta situação veio acentuar as anteriores previsões de diminuição da superfície ocupada por estas culturas, estimando-se reduções de 5% na área de centeio, 10% nas áreas de trigo mole, tritcale e cevada e 15% na de trigo duro.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016 Po	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
CEREAIS								
Trigo mole	51	45	46	37	35	32	74	90
Trigo duro	4	1	2	3	6	5	158	85
Triticale	21	30	30	23	22	19	77	90
Centeio	20	21	20	18	18	17	89	95
Cevada	18	17	17	21	21	19	100	90

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

As atuais previsões apontam assim para uma área total de cereais de inverno a rondar os 130 mil hectares, o que corresponde ao registo mais baixo observado nas últimas 3 décadas, num ano em que as condições climáticas possibilitaram a normal realização das sementeiras.



Produtividade da aveia acima das 1,4 toneladas por hectare

As germinações dos cereais de outono/inverno decorreram normalmente, os povoamentos estão regulares e encontram-se, na sua maioria, na fase do afilhamento². Ao longo do mês verificou-se um reduzido desenvolvimento vegetativo, sobretudo devido às baixas temperaturas, mas também porque, com o tempo seco, não foi ainda possível às plantas aproveitarem o azoto disponibilizado pelas adubações de cobertura entretanto realizadas. Tal como nas pastagens e nas culturas forrageiras, a recuperação do potencial produtivo dependerá da continuação do registo de precipitação e de temperaturas dentro dos parâmetros normais para o inverno, situação que tendeu a ocorrer a partir da última semana de janeiro. As previsões apontam para uma produtividade da aveia acima das 1,4 toneladas por hectare (16% superior à média do último quinquénio).

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016 Po	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
CEREAIS								
Aveia	742	1 248	1 334	1 212	1 575	1 418	116	90
Po - Valor provisório f - Valor previsto								

Campanha oleícola marcada por menos azeitona e com menor rendimento em azeite

Nos olivais, a campanha iniciou-se com uma abundante floração. Contudo, a fase do vingamento dos frutos decorreu sob condições meteorológicas muito adversas (primavera bastante chuvosa), o que resultou numa carga de frutos inferior à da campanha anterior. Este aspeto, conjugado com a normal alternância produtiva da variedade Galega, predominante nos olivais tradicionais de sequeiro (que ainda representam uma componente muito significativa da estrutura do olival nacional), contribuiu para a redução da produção de azeitona para azeite, que nesta campanha deverá rondar as 491 mil toneladas (-30% que em 2015). Não obstante a modernização do sector da olivicultura observada na última década, o fenómeno de safra e contrassafra continua a manifestar-se de forma evidente.

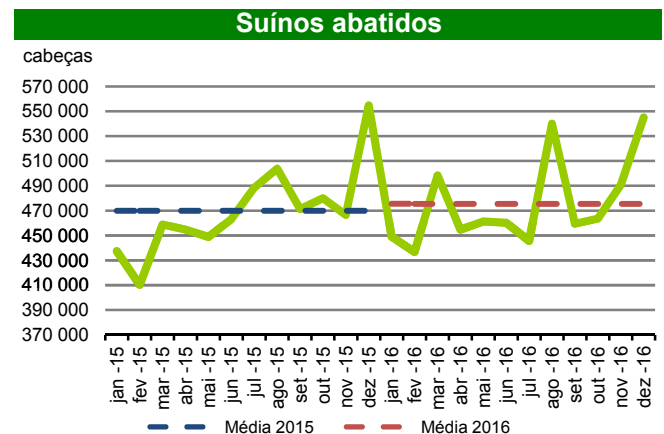
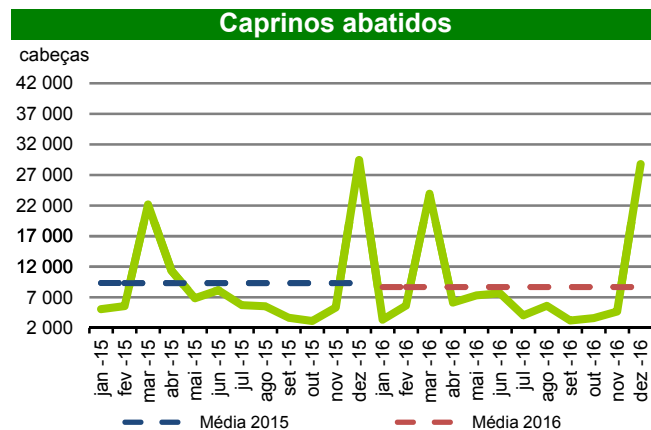
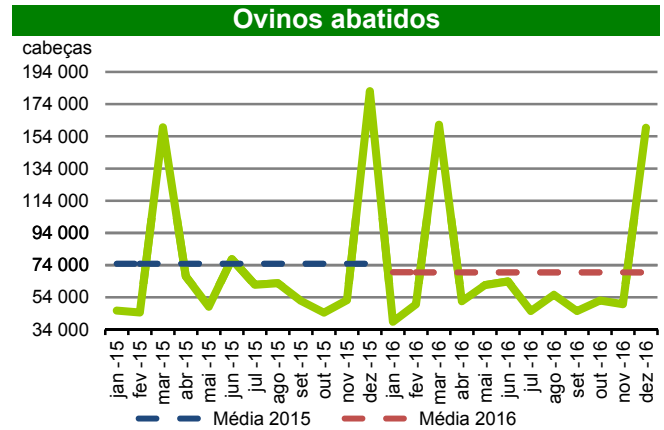
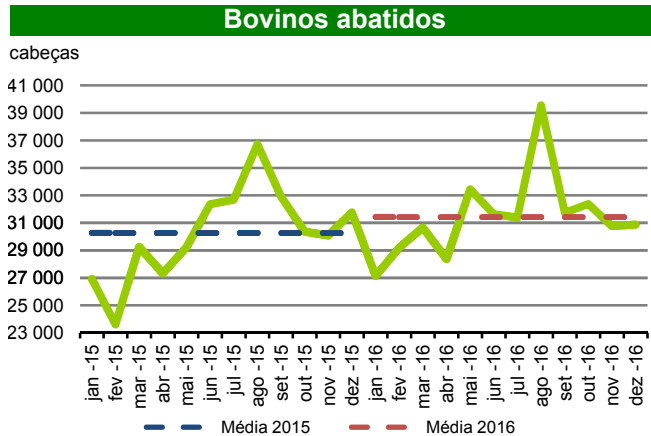
Produção								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 f	2016 f (Média 2011/15=100)	2016 f (2015=100)
FRUTOS								
Azeitona para azeite	511	418	634	438	702	491	91	70
f - Valor previsto								

As fundas (rendimento da azeitona em azeite) foram aumentando com o decorrer da apanha, mas continuam inferiores às registadas na campanha anterior. O azeite obtido é, regra geral, de boa qualidade.

² Afilhamento: fase do desenvolvimento fenológico dos cereais caracterizada pelo crescimento de colmos (caules) secundários ou filhos a partir das axilas das folhas do colmo principal.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: Menor volume de abate em todas as espécies animais exceto caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **dezembro de 2016** foi 40 879 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 5,2% (+1,5% em novembro). Registraram-se menores volumes de abate de bovinos (-5,5%), suínos (-4,7%), ovinos (-14,0%) e equídeos (-50,0%). Pelo contrário, os caprinos registaram um acréscimo de 5,8%.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificou-se uma diminuição em todas as espécies: bovinos (-2,8%), suínos (-1,8%), ovinos (-12,5%), caprinos (-2,4%) e equídeos (-50,8%).

No **ano 2016** (dados preliminares) o volume total do gado abatido indica praticamente uma manutenção em relação a 2015 (+0,1%), tendo -se registado um abate superior de bovinos (+2,3%), uma variação pouco significativa para os suínos (-0,1%) e um menor volume de ovinos (-4,7%), caprinos (-6,6%) e equídeos (-66,0%) abatidos.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	38 879	35 820	41 266	38 576	38 594	40 560	40 395	40 724	39 742	40 171	40 119	43 128	477 974
	2016	40 693	38 949	42 887	39 477	39 924	38 848	36 781	43 079	37 515	38 829	40 704	40 879	478 566
Bovinos														
Cabeças (nº)	2015	26 913	23 601	29 250	27 320	29 208	32 355	32 685	36 721	32 925	30 356	30 079	31 766	363 179
	2016	27 134	29 194	30 664	28 373	33 448	31 625	31 392	39 546	31 736	32 371	30 763	30 872	377 118
Peso limpo (t)	2015	6 393	5 671	7 053	6 698	7 311	8 001	8 128	9 089	8 039	7 450	7 263	7 524	88 620
	2016	6 691	7 143	7 480	6 965	8 310	7 701	7 549	9 372	7 519	7 608	7 212	7 111	90 661
Suínos														
Cabeças (nº)	2015	437 336	410 172	458 865	454 798	448 768	463 086	488 376	503 893	471 278	480 049	466 525	554 808	5 637 954
	2016	449 112	436 760	498 443	454 724	461 295	460 285	445 589	539 998	459 508	463 642	490 821	545 039	5 705 216
Peso limpo (t)	2015	31 912	29 554	32 129	30 871	30 581	31 448	31 348	30 752	30 991	32 155	32 192	33 526	377 459
	2016	33 540	31 150	33 312	31 755	30 707	30 216	28 602	32 949	29 373	30 553	32 853	31 952	376 963
Ovinos														
Cabeças (nº)	2015	45 680	44 555	159 588	67 036	48 128	77 678	61 712	62 720	51 751	44 459	52 233	182 058	897 598
	2016	38 721	49 578	161 227	51 487	61 535	63 801	45 438	55 571	45 443	51 946	49 689	159 348	833 784
Peso limpo (t)	2015	458	488	1 836	810	619	1 024	814	810	635	513	606	1 895	10 508
	2016	424	590	1 942	691	829	852	591	697	574	619	578	1 629	10 016
Caprinos														
Cabeças (nº)	2015	5 051	5 571	22 172	11 356	6 831	8 148	5 714	5 534	3 638	3 124	5 323	29 463	111 925
	2016	3 329	5 638	23 932	6 130	7 302	7 642	4 045	5 601	3 202	3 605	4 679	28 763	103 868
Peso limpo (t)	2015	32	40	145	73	47	65	51	49	32	25	37	171	767
	2016	24	39	146	41	50	57	32	51	31	29	35	181	716
Equídeos														
Cabeças (nº)	2015	462	362	543	617	163	120	252	111	210	132	107	65	3 144
	2016	73	120	37	131	135	114	37	53	92	96	144	32	1 064
Peso limpo (t)	2015	84	67	103	124	36	22	54	24	45	28	21	12	620
	2016	14	27	7	25	28	23	7	10	18	20	26	6	211

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de galináceos, patos e coelhos

Em **dezembro de 2016** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 920 toneladas, o que representou uma variação negativa de 0,6% (+0,6% em novembro), devido a um menor volume de galináceos (-1,2%), patos (-4,4%) e coelhos (-21,2%). Pelo contrário, os perus registaram um acréscimo de 5,9% e as codornizes um aumento de 3,2%.

Relativamente às cabeças abatidas, verificaram-se decréscimos no número de galináceos (-6,7%), patos (-3,4%), codornizes (-9,6%) e coelhos (-18,8%), enquanto o número de perus registou um acréscimo de 8,9%.

Os dados **preliminares de 2016** relativos ao volume total de aves e coelhos abatidos apontam para um aumento médio de 5,0% devido ao maior volume de abate de galináceos (+5,9%), patos (+4,6%) e perus (+2,1%).

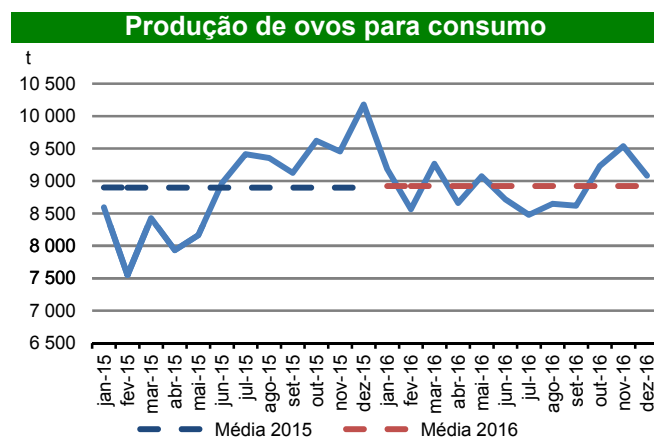
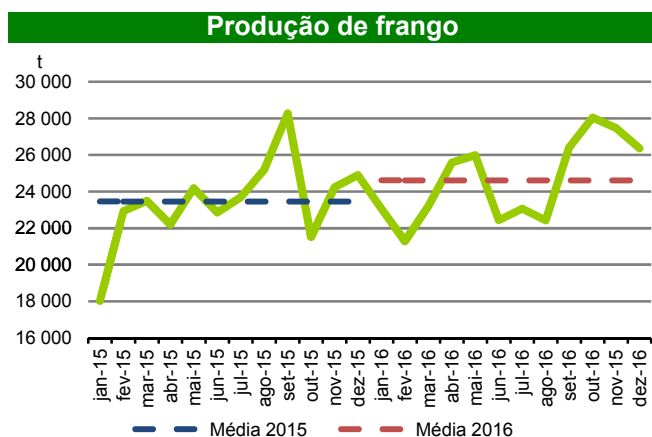
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	23 453	22 308	27 275	25 699	24 839	25 481	28 421	27 701	28 282	25 660	27 424	28 096	314 639
	2016	26 310	25 641	29 240	27 727	27 331	26 561	26 692	29 688	27 685	27 837	27 600	27 920	330 233
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	13 884	13 198	15 802	15 257	14 960	16 006	17 569	17 458	16 524	16 933	15 923	16 469	189 983
	2016	15 126	14 967	16 585	15 907	15 954	16 173	16 334	19 006	16 744	16 550	16 165	15 367	194 878
Peso limpo (t)	2015	19 217	18 469	22 446	21 063	20 619	21 071	23 761	23 255	23 969	20 963	23 075	22 789	260 697
	2016	22 156	21 316	24 434	23 466	23 046	22 286	22 181	24 908	23 055	23 416	23 244	22 524	276 032
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2015	13 497	12 932	15 525	14 940	14 510	15 819	17 348	17 193	16 168	16 621	15 614	16 195	186 362
	2016	14 616	14 585	16 258	15 398	15 400	15 789	16 001	18 664	16 441	16 265	15 839	15 131	190 387
Peso limpo (t)	2015	18 542	17 938	21 902	20 454	19 851	20 612	23 218	22 688	23 235	20 297	22 378	22 268	253 383
	2016	20 685	20 586	23 648	22 354	21 744	21 347	21 350	24 065	22 337	22 658	22 363	21 996	265 133
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2015	216	208	275	266	250	253	276	270	264	287	273	383	3 221
	2016	216	240	263	229	247	230	277	278	265	266	263	417	3 191
Peso limpo (t)	2015	2 708	2 537	3 282	3 096	2 834	2 816	3 067	2 919	2 977	3 166	3 090	3 792	36 284
	2016	2 679	2 905	3 196	2 844	2 826	2 834	3 172	3 248	3 193	3 079	3 048	4 017	37 042
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	341	285	321	318	313	342	347	317	311	331	278	351	3 855
	2016	327	320	375	311	332	326	323	353	370	349	350	339	4 075
Peso limpo (t)	2015	884	733	840	816	771	847	800	752	729	790	665	879	9 506
	2016	834	801	930	735	837	792	779	828	923	845	803	840	9 948
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2015	874	802	965	1 119	720	1 182	942	1 145	848	1 259	832	844	11 532
	2016	811	756	945	972	780	974	764	1 129	636	833	810	763	10 173
Peso limpo (t)	2015	162	152	192	214	135	223	182	217	162	250	154	154	2 197
	2016	143	146	192	181	158	200	159	226	116	164	162	159	2 006
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peso limpo (t)	2015	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	3
	2016	0	1	0	0	2	0	0	0	2	0	2	0	8
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	390	332	419	417	389	426	497	441	389	386	385	389	4 860
	2016	393	376	403	410	378	370	328	391	323	276	284	316	4 247
Peso limpo (t)	2015	482	417	515	510	479	524	611	558	443	491	440	482	5 952
	2016	498	472	488	501	462	449	401	478	396	333	341	380	5 199

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e decréscimo nos ovos para consumo

Em **dezembro de 2016** o volume de produção de frango registou um acréscimo de 5,9% (+13,3% em novembro), com 26 359 toneladas produzidas.

No conjunto do **ano 2016** (dados preliminares), o volume total de produção de frango aponta para um acréscimo de 4,9%.

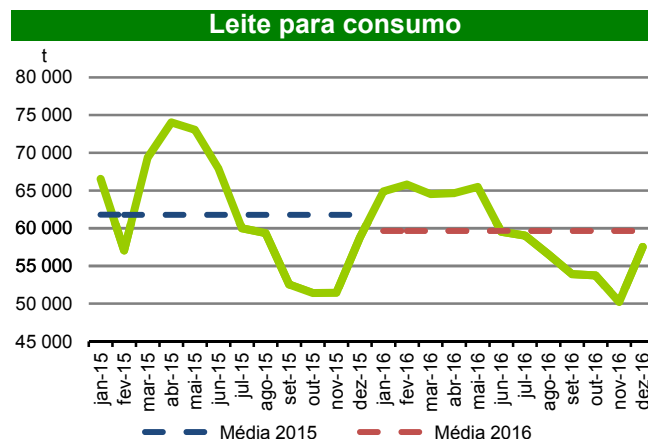
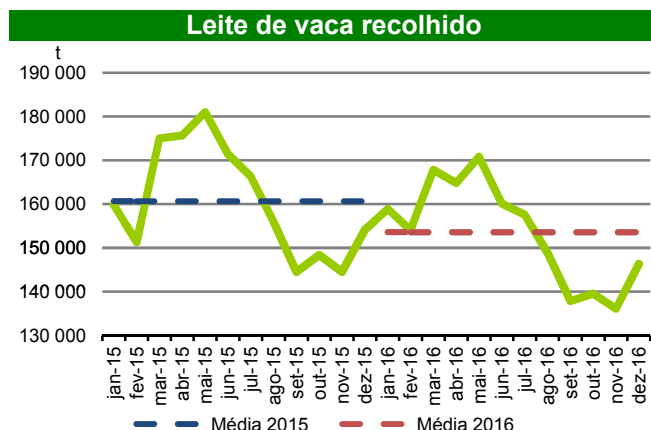
A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um decréscimo de 10,8%, em **dezembro de 2016** (+0,9% em novembro), com uma produção de 9 083 toneladas.

Analisando os dados **preliminares de 2016**, verifica-se uma variação positiva de 0,3% no volume anual de produção de ovos de galinha para consumo.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2015	13 114	16 546	16 648	16 246	17 675	17 541	17 712	19 084	19 660	17 637	16 903	18 120	206 886
	2016	16 294	15 092	15 959	17 616	18 417	16 591	17 284	17 393	19 435	20 125	19 443	18 129	211 776
Peso limpo (t)	2015	18 022	22 929	23 488	22 195	24 181	22 856	23 696	25 189	28 264	21 526	24 237	24 899	281 481
	2016	23 063	21 288	23 203	25 580	25 981	22 434	23 067	22 426	26 408	28 040	27 470	26 359	295 317
Pintos do dia														
Número (1 000)	2015	21 217	19 866	22 560	22 442	22 219	23 558	24 214	21 281	20 825	22 527	19 994	19 569	260 272
	2016	19 728	21 861	23 578	21 161	21 194	21 778	23 337	24 293	23 407	21 882	20 499	22 131	264 849
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2015	138 595	121 810	135 918	127 950	131 673	144 651	151 834	150 883	147 160	155 175	152 511	164 168	1 722 329
	2016	148 127	138 131	149 420	139 697	146 349	140 589	136 727	139 494	139 011	148 885	153 809	146 508	1 726 747
Peso (t)	2015	8 593	7 552	8 427	7 933	8 164	8 968	9 414	9 355	9 124	9 621	9 456	10 178	106 784
	2016	9 184	8 564	9 264	8 661	9 074	8 717	8 477	8 649	8 619	9 231	9 536	9 083	107 058
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2015	30 266	28 229	30 362	29 701	31 380	34 397	32 338	30 354	31 601	30 319	27 341	29 801	366 087
	2016	30 461	29 683	31 715	29 112	31 705	32 120	30 545	31 728	30 753	27 396	28 592	29 740	363 551
Peso (t)	2015	1 876	1 750	1 882	1 841	1 946	2 133	2 005	1 882	1 959	1 880	1 695	1 848	22 697
	2016	1 889	1 840	1 966	1 805	1 966	1 991	1 894	1 967	1 907	1 699	1 773	1 844	22 540

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo na recolha de leite de vaca e menor volume de produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **dezembro de 2016** foi de 146,3 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 5,1% (-5,8% em novembro).

A produção total de lacticínios diminuiu 3,5% (-3,5% em novembro), devido ao menor volume de leite para consumo (-2,1%), leites acidificados (-11,8%), nata para consumo (-11,0%) e manteiga (-6,2%). Pelo contrário, o queijo de vaca registou um aumento de produção de 1,6%.

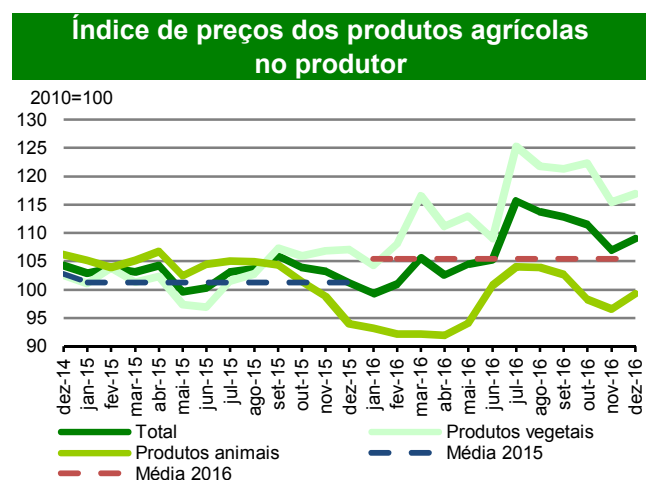
Os dados **preliminares de 2016** relativos à recolha anual de leite de vaca revelam um decréscimo de 4,4% da quantidade total recolhida.

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2015	159 827	151 330	174 999	175 664	180 975	171 437	166 304	155 906	144 500	148 380	144 517	154 138	1 927 977
	2016	158 859	154 071	167 812	164 780	170 830	160 089	157 577	148 908	137 860	139 544	136 112	146 317	1 842 761
Produtos lácteos	2015	85 699	74 288	89 641	95 547	94 717	89 767	82 519	79 164	72 926	72 992	71 226	78 519	987 007
	2016	84 315	84 625	87 553	85 866	88 787	81 859	81 270	80 323	74 391	72 740	68 735	75 788	966 253
Leite para consumo	2015	66 539	57 052	69 353	74 033	73 061	67 921	59 983	59 342	52 528	51 413	51 425	58 768	741 415
	2016	64 875	65 806	64 521	64 651	65 489	59 535	59 036	56 522	53 910	53 745	50 232	57 512	715 834
Nata para consumo	2015	1 520	1 430	1 664	1 924	1 595	1 516	1 852	1 747	1 638	1 850	1 753	2 056	20 544
	2016	1 393	1 406	2 027	1 688	1 700	1 401	1 678	1 859	1 649	1 799	1 988	1 829	20 418
Leite em pó gordo e meio gordo	2015	520	567	736	815	785	658	729	680	780	763	558	673	8 263
	2016	920	637	752	621	771	888	662	602	697	470	343	484	7 847
Leite em pó magro	2015	1 136	1 483	1 814	1 978	2 009	1 903	1 678	1 367	1 275	1 497	1 289	1 553	18 983
	2016	1 450	1 446	2 018	2 458	2 196	1 938	1 839	1 473	1 010	667	962	1 511	18 969
Manteiga	2015	2 668	2 454	2 792	3 095	2 995	2 939	2 700	2 557	2 409	2 518	2 391	2 731	32 247
	2016	2 900	2 814	3 493	3 191	3 190	2 740	2 330	2 550	1 844	1 934	1 884	2 561	31 431
Queijo	2015	4 445	4 338	4 709	4 478	4 921	5 107	5 102	4 666	4 729	4 745	4 750	4 882	56 870
	2016	4 388	4 756	5 654	4 840	5 022	4 922	4 942	5 455	5 002	5 297	5 265	4 961	60 502
Leites acidificados	2015	8 873	6 965	8 574	9 225	9 352	9 724	10 475	8 806	9 568	10 207	9 059	7 857	108 684
	2016	8 388	7 761	9 089	8 419	10 419	10 435	10 782	11 862	10 278	8 828	8 062	6 931	111 254

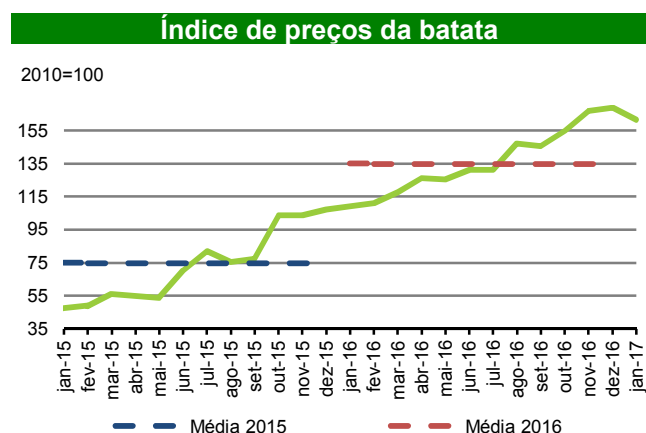
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **janeiro de 2017**, observou-se um acréscimo do índice de preços de produtos agrícolas no produtor, na batata (+47,9%), nos suínos (+27,1%), nos frutos (+20,7%), nas plantas e flores (+18,9%), nos hortícolas frescos (+18,4%), no azeite a granel (+13,0%), nos ovos (+7,6%) e nos bovinos (+1,3%); para o mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços nas aves de capoeira (-8,3%) e nos ovinos e caprinos (-3,8%).

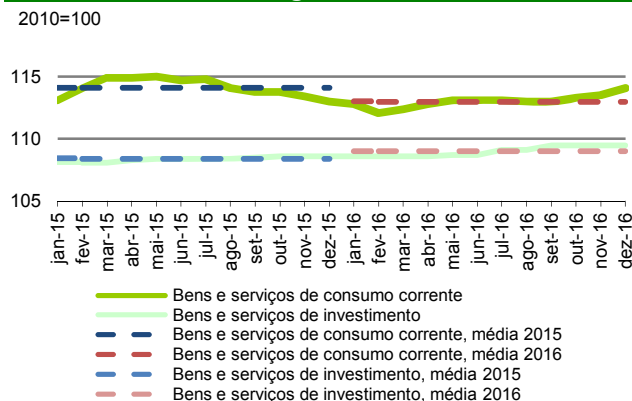


Comparativamente ao **mês anterior** registou-se uma variação positiva no índice de preços no azeite a granel (+18,3%), nos hortícolas frescos (+17,5%), nas plantas e flores (+8,3%), nas aves de capoeira (+6,2%), nos frutos (+3,1%) e nos bovinos (+0,6%); em relação ao mesmo período assinalou-se uma diminuição do índice de preços nos ovinos e caprinos (-11,5%), nos ovos (-10,8%), na batata (-4,3%) e nos suínos (-0,1%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2010=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2016 Po	99,3	101,0	105,6	102,5	104,5	105,3	115,7	113,8	112,9	111,5	107,0	109,0	105,4
	2017 Po	x												
Produção vegetal	2016 Po	104,3	108,1	116,6	111,1	113,0	109,0	125,3	121,8	121,3	122,3	115,4	116,9	111,7
	2017 Po	x												
dos quais:														
Batata	2016 Po	109,3	111,1	117,8	126,3	125,4	131,3	131,3	147,0	145,7	155,0	166,9	169,0	134,9
	2017 Po	161,7												
Frutos	2016 Po	116,9	118,7	114,7	119,7	120,3	115,6	147,4	136,4	141,7	144,2	129,9	136,9	123,6
	2017 Po	141,1												
Hortícolas frescos	2016 Po	86,9	101,6	145,6	109,6	116,3	109,6	116,5	113,7	104,4	97,4	91,2	87,6	102,4
	2017 Po	102,9												
Vinho regional e vinho	2016 Po	90,4	90,5	91,3	94,6	95,4	93,8	93,2	92,2	90,9	98,1	97,5	97,7	93,8
	2017 Po	x												
Vinho de qualidade	2016 Po	89,1	88,7	91,6	89,4	90,7	87,1	87,2	95,0	92,9	94,5	100,6	90,2	91,5
	2017 Po	x												
Azeite	2016 Po	176,0	154,3	150,0	153,2	149,3	152,6	149,2	150,8	152,1	154,2	163,1	168,1	155,3
	2017 Po	198,9												
Plantas e flores	2016 Po	109,8	112,7	118,3	106,3	103,3	96,0	91,9	99,6	104,9	121,8	110,9	120,6	105,4
	2017 Po	130,6												
Produção animal	2016 Po	93,2	92,2	92,2	91,9	94,1	100,8	104,0	103,9	102,7	98,3	96,6	99,3	97,6
	2017 Po	x												
dos quais:														
Bovinos	2016 Po	109,4	110,3	110,9	110,9	109,5	109,0	108,8	109,1	108,8	109,3	109,7	110,1	109,6
	2017 Po	110,8												
Suínos	2016 Po	74,9	78,3	75,9	76,7	86,8	103,1	111,4	111,9	111,5	104,0	95,9	95,3	93,9
	2017 Po	95,2												
Ovinos e caprinos	2016 Po	108,4	107,7	109,5	106,1	103,7	103,8	101,8	101,2	102,1	111,0	112,1	117,8	108,5
	2017 Po	104,3												
Aves de capoeira	2016 Po	98,4	93,5	94,2	92,6	94,1	103,2	108,5	105,7	98,7	83,2	81,2	84,9	94,9
	2017 Po	90,2												
Leite em natureza	2016 Po	95,6	94,3	94,8	95,5	94,3	94,1	91,8	91,8	93,3	93,9	96,3	101,0	94,9
	2017 Po	x												
Ovos	2016 Po	103,5	97,2	96,8	89,6	87,0	90,5	88,5	90,4	96,9	106,9	108,9	124,9	98,7
	2017 Po	111,4												

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

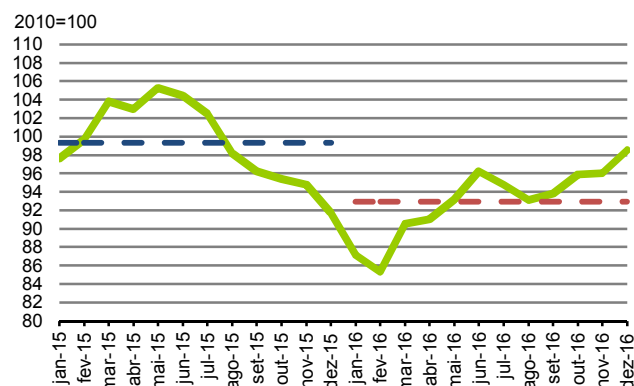
Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **dezembro de 2016**, verificou-se um acréscimo de 1,0% do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, que se deveu ao aumento do índice de preços na energia e lubrificantes (+7,4%) e nos adubos e corretivos (+2,0%); em relação ao **mês anterior** assistiu-se igualmente a uma variação positiva (+0,5%), causada essencialmente pelo comportamento do índice de preços nos adubos e corretivos (+4,0%), nas sementes e plantas (+2,9%) e na energia e lubrificantes (+2,6%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento, observou-se um aumento de 0,8%, em consequência,

Índice de preços de energia e lubrificantes



principalmente, da evolução registada do índice de preços nos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+2,3%) e nos tratores (+1,2%); em relação ao **mês anterior**, não se verificou qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços na energia e lubrificantes, que registou acréscimos de 7,4% e de 2,6% em relação ao **mês homólogo** e em relação ao **mês anterior**, respetivamente.

Os dados **provisórios de 2016** apontam para variações dos índices de preços Input I e II, face a 2015, de respetivamente -1,0% e +0,6%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		2010=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2015	113,1	114,1	114,9	114,9	115,0	114,7	114,8	114,1	113,8	113,8	113,4	113,0	114,1
	2016 Po	112,8	112,1	112,4	112,8	113,1	113,1	113,1	113,0	113,0	113,3	113,5	114,1	113,0
dos quais:														
Sementes e plantas	2015	121,5	132,9	138,3	137,5	134,8	130,0	130,0	130,3	131,9	139,6	137,5	137,3	133,8
	2016 Po	139,6	125,0	124,7	135,6	136,7	124,6	128,1	129,1	130,0	130,6	130,1	133,9	129,0
Energia e lubrificantes	2015	97,6	99,7	103,8	103,0	105,3	104,4	102,5	98,2	96,2	95,4	94,8	91,7	99,3
	2016 Po	87,1	85,3	90,5	91,0	93,2	96,2	94,8	93,1	93,8	95,9	96,0	98,5	92,9
Adubos e corretivos	2015	115,6	115,6	115,6	118,2	118,2	118,2	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	120,9
	2016 Po	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	122,6	127,5	119,4
Alimentos para animais	2015	123,8	124,6	124,9	124,9	124,7	124,6	124,6	124,1	123,8	123,4	122,9	122,8	124,1
	2016 Po	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5	122,6	122,5	122,5	122,5	122,5	122,6	122,6
Despesas veterinárias	2015	95,7	96,9	96,6	98,3	97,6	98,1	101,0	100,3	100,3	99,2	99,0	99,1	98,5
	2016 Po	95,6	95,4	95,4	96,7	96,0	96,4	100,6	100,9	101,0	96,7	96,7	96,7	97,3
Manutenção de materiais	2015	100,7	100,7	100,7	100,7	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,7	100,7
	2016 Po	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3	98,5	99,1	98,6	99,4	99,2	99,1	99,5
Outros bens e serviços	2015	100,5	100,5	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5
	2016 Po	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4	100,4	100,4	100,5	100,5	100,5	100,5	100,4
Bens e serviços de investimento (<i>input II</i>)	2015	108,1	108,1	108,1	108,3	108,4	108,4	108,4	108,4	108,5	108,6	108,6	108,6	108,4
	2016 Po	108,6	108,6	108,6	108,6	108,7	108,7	109,1	109,1	109,5	109,5	109,5	109,5	109,0
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2015	106,8	106,8	107,1	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	109,6	109,6	109,6	107,9
	2016 Po	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	112,1	112,1	112,1	112,1	111,1
Máquinas e materiais para cultura	2015	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	107,0	107,4	107,4	107,4	107,0
	2016 Po	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	107,6	107,6	107,6	107,6	106,8
Máquinas e materiais para colheita	2015	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	113,2	113,2	113,2	113,2	112,4
	2016 Po	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,7
Tratores	2015	108,5	108,4	108,4	108,7	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,7
	2016 Po	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	109,7

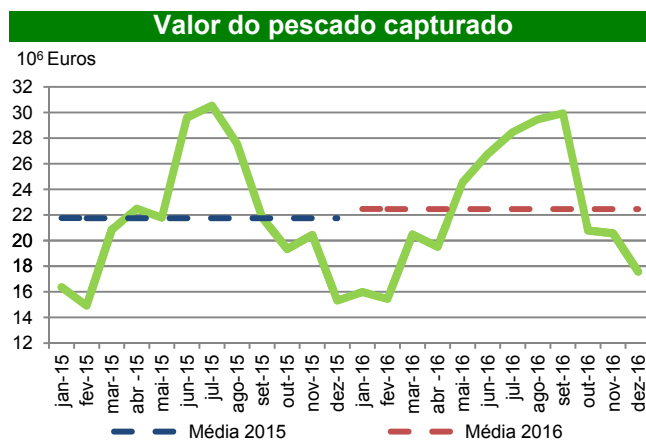
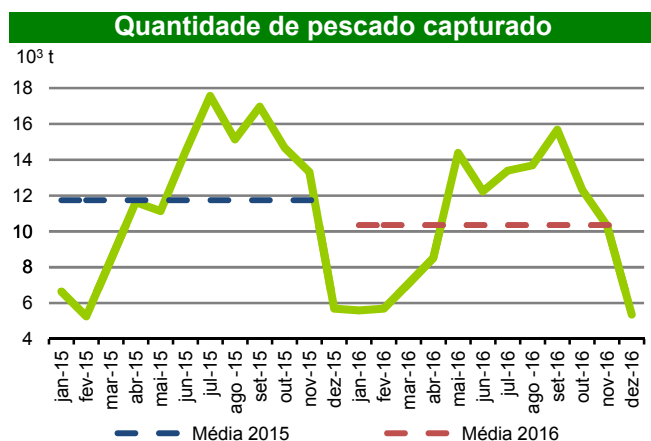
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição da captura de peixes marinhos nomeadamente carapau, atuns e sardinha

Em **dezembro de 2016** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 5,9% (-22,4% em novembro), justificado pela menor captura de peixes marinhos, nomeadamente carapau e sardinha. Às 5 355 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 17 577 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 5,9% (+0,7% em novembro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 205 toneladas de pescado, ou seja menos 7,7% (-18,8% em novembro), devido a uma menor captura de atuns e carapau negrão. Na R. A. da Madeira, as 196 toneladas capturadas representaram um aumento de 8,9% (-9,3% em novembro), impulsionada sobretudo pela maior captura de peixe espada e atuns.

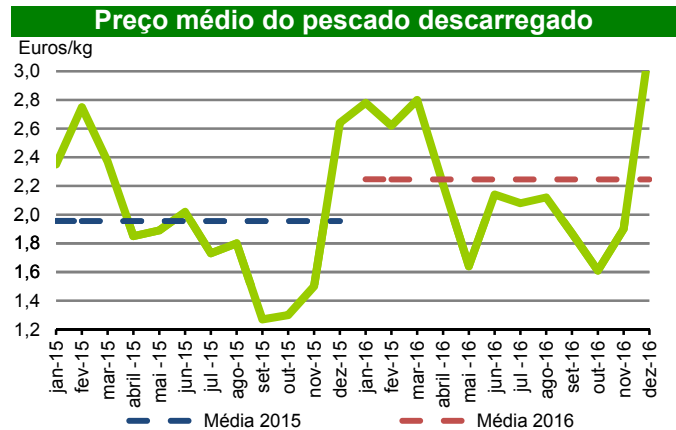


O volume de peixes marinhos (3 625 toneladas) diminuiu 9,3% (-24,4% em novembro). Esta situação resultou principalmente da menor captura de carapau (-26,7%), com 820 toneladas, de tunídeos (-6,1%), com 139 toneladas, de sardinha (-67,1%) com apenas 49 toneladas, resultado da aplicação do despacho nº 9806-A/2016, que restringiu a captura desta espécie pela arte do cerco entre agosto e dezembro de 2016. Pelo contrário, tiveram maior nível de captura as pescadas (+36,4%), com 105 toneladas, a cavala (+4,4%) com 955 toneladas e o peixe espada (+1,7%) com 304 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (67 toneladas) aumentou 34,0% (+28,8% em novembro), devido sobretudo a maiores volumes de captura de gamba branca, camarões e caranguejos. Os moluscos (1 660 toneladas) apresentaram também um acréscimo de 0,9% (-13,1% em novembro), sendo de destacar principalmente uma maior captura de polvo e choco.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 3,18 €/kg, representando um acréscimo de 20,2% (+26,7% em novembro). O preço médio dos peixes marinhos (2,45 €/kg) teve um aumento de 6,9%, em parte devido ao aumento do preço dos atuns e da cavala. O preço dos crustáceos (21,96 €/kg) diminuiu 4,2%. O preço médio dos moluscos (4,10 €/kg) teve um acréscimo de 41,1 %, em parte devido aos maiores preços atingidos por espécies como o polvo e a ameijoia.

Em **2016** a quantidade de pescado capturado diminuiu 11,8% face a 2015. Este decréscimo ficou a dever-se essencialmente à menor captura de peixes marinhos, sobretudo cavala (-39,7%) e atuns (-37,0%). A captura de sardinha registou um decréscimo do volume (-1,5%), devido uma vez mais à aplicação de legislação que restringiu a sua pesca em Portugal Continental ao longo do ano 2016. Pelo contrário, o valor das capturas registou um acréscimo de 3,3%, resultando num aumento do preço médio do pescado (+15,9%), que se situou nos 2,10 €/kg (1,81 €/kg, em 2015).



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2015	6 640	5 260	8 424	11 628	11 132	14 432	17 557	15 127	16 961	14 672	13 319	5 692	140 843
	2016	5 592	5 694	7 081	8 510	14 384	12 237	13 386	13 687	15 672	12 335	10 340	5 355	124 273
Valor (10³ €)	2015	16 358	14 916	20 854	22 493	21 776	29 603	30 533	27 555	21 806	19 305	20 436	15 315	260 951
	2016	15 984	15 447	20 472	19 511	24 540	26 749	28 468	29 464	29 938	20 787	20 570	17 577	269 507
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2015	7	14	37	35	13	6	2	2	2	2	2	2	124
	2016	8	22	56	35	16	6	2	2	3	2	2	3	157
Valor (10³ €)	2015	191	222	276	210	80	43	9	6	4	3	56	124	1 225
	2016	147	241	360	201	84	45	8	7	6	20	126	242	1 487
Peixes marinhos														
Peso (t)	2015	5 056	4 061	6 650	9 856	9 862	12 889	15 491	13 995	15 393	12 417	11 136	3 995	120 800
	2016	3 782	4 059	5 081	6 783	12 780	10 704	11 690	11 942	14 279	10 784	8 420	3 625	103 929
Valor (10³ €)	2015	10 072	9 448	12 809	14 736	16 155	23 065	24 281	22 565	17 560	14 336	13 316	9 411	187 754
	2016	9 704	10 086	12 513	12 147	17 329	19 593	21 181	22 310	23 709	14 811	11 756	9 190	184 329
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2015	1 213	926	1 583	2 530	2 232	3 129	2 925	2 635	2 342	1 499	1 500	1 118	23 631
	2016	1 232	1 573	1 824	2 241	3 931	2 358	2 589	2 525	2 335	1 886	1 374	820	24 688
Valor (10³ €)	2015	1 248	1 217	1 924	2 371	2 174	2 944	2 563	2 423	1 743	1 316	1 381	1 111	22 415
	2016	1 647	1 522	1 901	2 045	2 708	1 876	1 885	1 777	1 553	1 165	1 009	769	19 857
Pescadas														
Peso (t)	2015	96	88	106	147	158	242	304	274	219	165	138	77	2 013
	2016	99	125	123	121	189	187	220	238	219	199	157	105	1 982
Valor (10³ €)	2015	368	325	408	498	486	663	810	711	616	477	382	269	6 013
	2016	367	407	401	389	541	499	621	582	588	492	412	308	5 607
Sardinha														
Peso (t)	2015	7	12	447	1 528	1 787	2 505	2 797	2 169	1 268	776	281	149	13 726
	2016	8	4	6	10	1 779	2 769	2 419	2 993	2 018	1 399	62	49	13 516
Valor (10³ €)	2015	8	12	396	1 246	2 018	7 248	7 896	6 725	2 858	1 168	331	146	30 052
	2016	7	5	5	9	1 637	6 752	6 416	6 966	3 775	2 214	75	45	27 906
Cavala														
Peso (t)	2015	1 678	933	1 810	2 479	2 379	3 141	5 304	5 330	8 129	7 495	6 838	915	46 431
	2016	871	299	658	1 641	3 392	2 603	2 842	2 586	2 974	4 759	4 413	955	27 993
Valor (10³ €)	2015	394	280	502	690	800	1 008	1 621	1 528	2 126	1 823	1 647	309	12 728
	2016	390	186	333	694	1 231	848	1 016	1 010	1 079	1 523	1 327	370	10 007
Tunídeos														
Peso (t)	2015	150	239	137	280	1 263	1 292	1 601	701	600	393	1 424	148	8 229
	2016	99	211	208	348	1 249	842	886	285	409	303	209	139	5 188
Valor (10³ €)	2015	628	826	683	927	3 127	2 744	2 849	1 436	1 206	1 353	1 507	465	17 752
	2016	592	1 037	917	1 093	3 100	1 963	1 594	637	1 074	1 411	889	648	14 955
Peixe espada														
Peso (t)	2015	408	373	470	411	292	424	299	424	521	501	524	299	4 945
	2016	315	345	416	301	413	427	318	377	409	453	467	304	4 545
Valor (10³ €)	2015	1 271	1 101	1 418	1 355	930	1 384	1 013	1 350	1 652	1 733	1 786	1 109	16 102
	2016	1 153	1 117	1 321	1 001	1 375	1 336	1 021	1 221	1 307	1 429	1 507	990	14 778
Crustáceos														
Peso (t)	2015	21	76	92	80	73	96	84	68	31	25	52	50	749
	2016	16	19	75	91	89	106	105	97	67	20	67	67	819
Valor (10³ €)	2015	145	954	1 249	1 153	1 022	1 438	1 414	1 255	470	388	897	1 066	11 450
	2016	110	125	1 117	1 334	1 286	1 519	1 668	1 670	1 204	169	1 233	1 383	12 818
Moluscos														
Peso (t)	2015	1 556	1 109	1 645	1 656	1 184	1 441	1 980	1 063	1 535	2 228	2 129	1 646	19 172
	2016	1 785	1 593	1 869	1 601	1 499	1 421	1 590	1 646	1 323	1 529	1 850	1 660	19 366
Valor (10³ €)	2015	5 950	4 292	6 520	6 394	4 519	5 058	4 828	3 728	3 771	4 579	6 167	4 715	60 521
	2016	6 023	4 995	6 481	5 829	5 841	5 591	5 611	5 476	5 019	5 787	7 455	6 762	70 870
Continente														
Peso (t)	2015	5 844	4 501	7 580	10 867	9 266	12 339	15 276	13 730	15 818	13 983	12 529	5 290	127 023
	2016	5 137	5 031	6 231	7 532	12 528	10 569	11 761	12 835	14 806	11 711	9 669	4 954	112 764
Valor (10³ €)	2015	13 820	12 414	17 914	19 547	16 176	23 783	24 936	23 117	18 060	16 772	17 379	13 367	217 285
	2016	14 168	13 282	17 137	15 748	18 981	21 644	23 384	25 805	26 496	18 296	17 741	15 512	228 194
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2015	2	7	441	1 526	1 782	2 501	2 796	2 168	1 266	776	279	148	13 692
	2016	7	3	6	9	1 778	2 767	2 418	2 991	2 017	1 395	56	45	13 492
Valor (10³ €)	2015	2	5	391	1 243	2 012	7 242	7 894	6 723	2 856	1 167	328	145	30 008
	2016	6	2	4	7	1 636	6 747	6 415	6 963	3 771	2 202	57	37	27 847
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2015	553	490	542	380	555	1 134	1 768	965	716	374	478	222	8 178
	2016	210	380	480	515	426	590	1 246	537	500	267	388	205	5 744
Valor (10³ €)	2015	1 819	1 675	2 120	1 813	2 440	3 437	4 039	3 162	2 551	1 568	2 106	1 303	28 032
	2016	1 107	1 402	2 290	2 476	2 064	2 586	4 075	2 749	2 320	1 329	2 034	1 443	25 875
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2015	12	11	13	29	93	521	1 200	461	197	40	11	16	2 604
	2016	7	10	4	12	26	100	725	80	82	34	18	7	1 105
Valor (10³ €)	2015	50	41	73	182	440	1 132	1 845	788	345	136	66	66	5 164
	2016	40	47	19	78	159	289	1 111	182	205	163	102	36	2 431
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2015	243	269	302	381	1 312	958	513	432	426	314	312	180	5 642
	2016	244	282	371	464	1 430	1 079	379	314	366	357	283	196	5 765
Valor (10³ €)	2015	719	827	820	1 134	3 160	2 384	1 558	1 275	1 195	965	951	645	15 634
	2016	710	763	1 045	1 287	3 494	2 518	1 009	909	1 121	1 162	795	622	15 435
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2015	191	176	181	166	133	167	100	170	167	162	158	130	1 901
	2016	133	161	185	80	169	215	128	145	180	195	171	156	1 918
Valor (10³ €)	2015	649	577	617	621	455	617	418	606	621	701	689	602	7 173
	2016	599	558	636	347	658	704	434	520	622	658	584	534	6 854
Tunídeos														
Peso (t)	2015	5	41	13	103	1 100	711	335	189	187	44	33	1	2 762
	2016	6	24	79	270	1 154	729	143	71	122	94	24	7	2 723
Valor (10³ €)	2015	11	196	70	323	2 572	1 555	950	535	437	160	171	7	6 987
	2016	38	149	345	832	2 714	1 629	413	251	422	423	130	52	7 398

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2015



Estatísticas da Pesca 2015



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n.º 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 3.º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n.º 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n.º 38

9004-545 Funchal - MADEIRA